



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Junho | 2017

Análise Mensal - IPCA

Maio | 2017

Inflação na RMR volta a apresentar deflação

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA, mostrou um ritmo de queda mais acelerado em junho de 2017. O indicador apresentou deflação de -0,9%, acompanhando a tendência nacional e confirmando que existe um movimento de queda forte, iniciado no segundo semestre de 2016, o que vem contribuindo para o aumento do poder de compra das famílias. O valor é inferior ao mês anterior e ao mesmo mês do

ano anterior, quando a inflação havia crescido 0,73% e 0,32%, respectivamente. Analisando o histórico dos resultados mês a mês, verifica-se que, diferente do resultado nacional, que mostrou a primeira deflação em 11 anos, a última deflação no Recife foi em agosto de 2016, com a mesma taxa de -0,9%. Já para os meses de junho, esta é a menor inflação desde junho de 2003, quando o indicador registrou -0,27%.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2017

| GRUPO | VARIÇÃO | | IMPACTO (P.P) | |
|------------------------------|---------|-------|---------------|-------|
| | MAIO | MAIO | MAIO | MAIO |
| Índice Geral | 0,73 | -0,09 | 0,73 | -0,09 |
| 1. Alimentação e bebidas | -0,11 | -0,81 | -0,03 | -0,23 |
| 2. Habitação | 4,72 | -0,09 | 0,65 | -0,01 |
| 3. Artigos de Residência | -0,61 | 0,26 | -0,03 | 0,01 |
| 4. Vestuário | 1,33 | 1,22 | 0,09 | 0,09 |
| 5. Transportes | -0,33 | -0,57 | -0,05 | -0,09 |
| 6. Saúde e cuidados pessoais | 0,81 | 0,56 | 0,11 | 0,07 |
| 7. Despesas Pessoais | -0,11 | 0,68 | -0,01 | 0,07 |
| 8. Educação | 0,05 | -0,06 | 0,00 | 0,00 |
| 9. Comunicação | -0,22 | -0,02 | -0,01 | 0,00 |

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

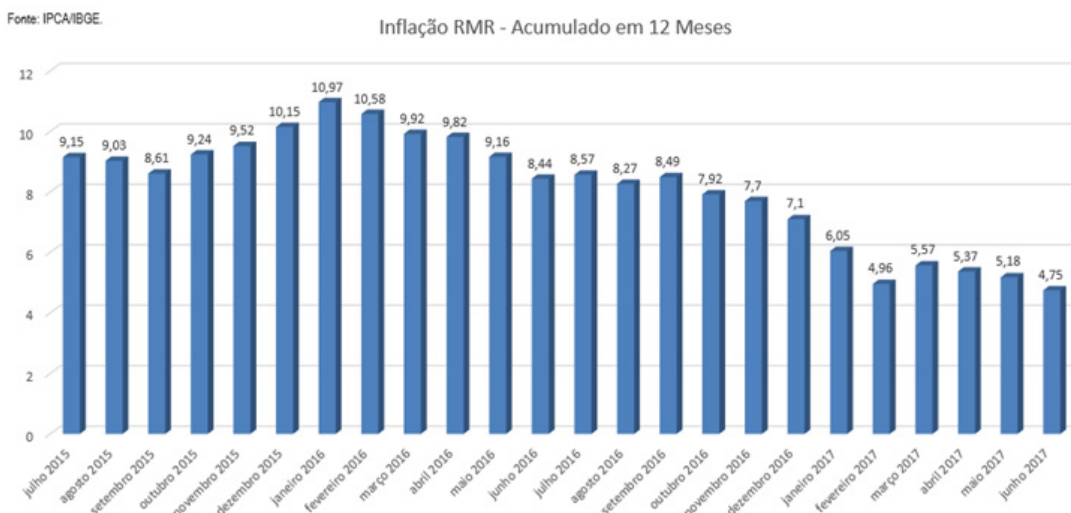
Em junho a deflação foi influenciada principalmente pela variação negativa dos três grupos de maior peso para a composição geral da taxa, que são “Alimentação e bebidas”, “Habitação” e “Transportes”. O primeiro mostrou queda de -0,81%, a segunda deflação seguida, pois em maio o grupo apresentou recuo de -0,11%, bem acima do resultado geral da região. Os reajustes dos itens de “Alimentação e bebidas” vêm mostrando queda acelerada, devido principalmente à supersafra da agropecuária, que aumentou a oferta dos tubérculos, raízes e legumes no mercado interno. A inflação de “Habitação” caiu -0,09%, influenciada pela queda no preço do botijão de gás (-1,75%) e pela modesta variação da energia elétrica residencial (0,13%). A classe dos “Transportes” também mostrou queda significativa, recuando -0,57% em junho, o mais baixo resultado mensal desde julho de 2013, quando a queda foi de -0,75%. Os principais impactos vieram dos reajustes da gasolina, do etanol e da passagem de ônibus interestadual, que ficaram mais baratos. Os grupos de “Educação” e “Comunicação” também estão com variação negativa em junho, porém, devido ao menor peso em relação aos três grupos citados anteriormente, a influência na formação final da taxa é mais modesta. Os preços dos artigos de papelaria e de aparelho telefônico caíram -2,6%

e -1,4%, respectivamente.

Na outra ponta, a classe de maior pressão foi a de “Vestuário”, que mostrou uma alta de 1,22%, que mostra um aquecimento das vendas devido aos Festejos Juninos e ao Dia dos Namorados em Pernambuco. Já “Saúde e Cuidados Pessoais”, “Despesas Pessoais” e “Artigos de Residência” mostram menor pressão: 0,56%, 0,68% e 0,26%, respectivamente. O primeiro grupo mostra resultado maior que o mês anterior e que o mesmo mês do ano anterior; já o segundo mostra uma taxa menor em relação a maio de 2017 e junho de 2016.

No acumulado do ano, a inflação encerrou o primeiro semestre de 2016 com alta de 2,26%, o menor resultado para o período desde junho de 2007, quando o IPCA da RMR atingiu 2,18%. Vale destacar que por grupo a configuração muda, pois “Habitação” e “Transportes” se encontram com acúmulo acima da média geral, impactados pela alta da energia elétrica residencial e dos reajustes nas tarifas de ônibus. O acumulado em 12 meses também segue o movimento de queda acelerado dos reajustes dos preços, atingindo 4,75% em junho de 2017, quase a metade do IPCA verificado no mesmo período dos últimos três anos.

Gráfico 1



Os cinco produtos com maior variação positiva em junho de 2017 para a RMR foram o feijão-carioca (22,04%), o tempero misto (11,99%), a passagem aérea (11,48%), o alho (6,47%) e o flocos de milho (5,96%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o tomate (-21,88%), a laranja-pera (-20,02%), o mamão (-10,76%), a cebola (-9,31%) e o ônibus interestadual (-8,36%).

O cenário desaquecido, devido principalmente ao elevado desemprego em Pernambuco que, segundo a PNAD contínua trimestral, possui mais de 600 mil desocupados, é também um dos motivos para o recuo da inflação na RMR. A demanda desaquecida vem obrigando o mercado a reajustar parte dos preços dos itens da cesta de bens do IPCA para gerar um maior ritmo de vendas.

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus** - Relatório de Mercado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Preço ao Consumidor Amplo** (IPCA).

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

